



Prova Escrita de História A

12.º Ano de Escolaridade

Prova 623/Época Especial

Critérios de Classificação

13 Páginas

2012

COTAÇÕES

GRUPO I

| | |
|---------|------------------|
| 1. | 20 pontos |
| 2. | 30 pontos |
| | <hr/> |
| | 50 pontos |

GRUPO II

| | |
|---------|-------------------|
| 1. | 20 pontos |
| 2. | 30 pontos |
| 3. | 50 pontos |
| | <hr/> |
| | 100 pontos |

GRUPO III

| | |
|---------|------------------|
| 1. | 30 pontos |
| 2. | 20 pontos |
| | <hr/> |
| | 50 pontos |

TOTAL **200 pontos**

A classificação da prova deve respeitar integralmente os critérios gerais e os critérios específicos a seguir apresentados.

CRITÉRIOS GERAIS DE CLASSIFICAÇÃO

A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos de classificação apresentados para cada item e é expressa por um número inteiro, previsto na grelha de classificação.

As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos. No entanto, em caso de omissão ou de engano na identificação de uma resposta, esta pode ser classificada se for possível identificar inequivocamente o item a que diz respeito.

Se o examinando responder a um mesmo item mais do que uma vez, não eliminando inequivocamente a(s) resposta(s) que não deseja que seja(m) classificada(s), deve ser considerada apenas a resposta que surgir em primeiro lugar.

As respostas que apresentem aspetos e terminologia diferentes dos mencionados nos critérios específicos de classificação devem ser classificadas se o seu conteúdo for considerado cientificamente válido e estiver adequado ao solicitado. Nestes casos, os elementos cientificamente válidos devem ser classificados segundo procedimentos análogos aos previstos nos descritores apresentados.

Se a resposta contiver elementos errados de informação histórica não solicitada, estes só serão tidos em conta se forem contraditórios com elementos corretos referidos na mesma resposta. Nessa eventualidade, os elementos corretos não serão valorizados.

As formulações apresentadas nos critérios específicos de classificação e relativas aos conteúdos não devem ser entendidas de forma rígida, mas como indicadoras da linha interpretativa considerada correta, ressalvando-se sempre uma visão holística da resposta do examinando, relativamente ao que é solicitado no item.

Todos os itens apresentam critérios específicos de classificação organizados por níveis de desempenho, sendo atribuída, a cada um desses níveis, uma única pontuação.

Em todos os itens, estão previstos níveis de desempenho intercalares não descritos. Sempre que uma resposta revele um desempenho que não se integre em nenhum de dois níveis descritos consecutivos, deve ser-lhe atribuída a pontuação correspondente ao nível intercalar que os separa.

No caso de, ponderados todos os dados contidos nos descritores, permanecerem dúvidas quanto ao nível a atribuir, deve optar-se pelo nível mais elevado de entre os dois tidos em consideração. É classificada com zero pontos qualquer resposta que não atinja o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina.

Em todos os itens, a classificação a atribuir traduz a avaliação simultânea das competências específicas da disciplina – enunciadas no Programa e especificadas na Informação n.º 13, de 10 de novembro de 2011 – e das competências de comunicação escrita em língua portuguesa.

Na resposta a cada item, deve ser considerado, de acordo com o tipo de tarefa solicitada, o desempenho relativamente às competências seguintes:

- analisa fontes de natureza diversa, distinguindo informação explícita e implícita, assim como os seus limites para o conhecimento do passado;
- situa cronológica e espacialmente acontecimentos e processos relevantes, relacionando-os com os contextos em que ocorreram;
- identifica a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou de grupos relativamente a fenómenos históricos circunscritos no tempo e no espaço;
- situa e caracteriza aspetos relevantes da história de Portugal, europeia e mundial;
- relaciona a história de Portugal com a história europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades, quer de natureza temática, quer de âmbito cronológico, regional ou local;
- elabora e comunica, com correção linguística, sínteses de assuntos estudados:
 - estabelecendo os seus traços definidores;
 - distinguindo situações de rutura e de continuidade;
 - utilizando, de forma adequada, terminologia específica.

Todas as respostas devem ser analisadas considerando os seguintes aspetos:

- relevância relativamente à questão formulada no item;
- articulação obrigatória com as fontes;
- forma como a fonte é explorada, sendo valorizada a interpretação e não a mera paráfrase;
- correção na transcrição de excertos das fontes e pertinência desses excertos como suporte de argumentos;
- mobilização de informação circunscrita ao assunto em análise;
- domínio da terminologia específica da disciplina.

Relativamente à interpretação do(s) documento(s) e de acordo com o tipo de tarefa solicitada, devem ser consideradas nas respostas as operações seguintes:

- identificação da informação expressa nas fontes apresentadas;
- explicitação do significado de elementos presentes nas fontes;
- cotejo da informação recolhida nas diversas fontes;
- esclarecimento da pertinência das fontes para os problemas levantados;
- contextualização cronológica e espacial da informação contida nas fontes;
- estabelecimento de relações entre a informação presente nas várias fontes e a problemática organizadora do conjunto;
- mobilização de conhecimentos de realidades históricas estudadas para analisar fontes;
- síntese de aspetos relacionados com aprendizagens estruturantes do Programa, em articulação com as fontes apresentadas.

A avaliação das competências de comunicação escrita em língua portuguesa contribui para valorizar a classificação atribuída ao desempenho no domínio das competências específicas da disciplina. Esta valorização corresponde a cerca de 10% da cotação do item e faz-se de acordo com os níveis de desempenho a seguir descritos.

| Níveis | Descritores |
|---------------|---|
| 3 | Composição bem estruturada, sem erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, ou com erros esporádicos, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido. |
| 2 | Composição razoavelmente estruturada, com alguns erros de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade não implique perda de inteligibilidade e/ou de sentido. |
| 1 | Composição sem estruturação aparente, com erros graves de sintaxe, de pontuação e/ou de ortografia, cuja gravidade implique perda frequente de inteligibilidade e/ou de sentido. |

No caso de a resposta não atingir o nível 1 de desempenho no domínio específico da disciplina, não é classificado o desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa.

Até ao ano letivo 2013/2014, na classificação das provas, continuarão a ser consideradas corretas as grafias que seguirem o que se encontra previsto quer no Acordo de 1945, quer no Acordo de 1990 (atualmente em vigor), mesmo quando se utilizem as duas grafias numa mesma prova.

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE CLASSIFICAÇÃO

GRUPO I

1. 20 pontos

| Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | | Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa | | Níveis* | | | | |
|--|---|--|----|---------|----|---|---|--|
| | | 1 | 2 | 3 | 1 | 2 | 3 | |
| Níveis | 5 | <ul style="list-style-type: none"> • Identificação clara de três das seguintes características do modernismo: <ul style="list-style-type: none"> – abandono da tradição académica pictórica OU rutura com a temática naturalista; – liberdade de criação artística OU procura da pureza dos meios de expressão OU autonomia da representação pictórica em relação à realidade concreta; – tratamento simplificado das linhas OU desenho esquemático com volumetria pronunciada; – anulação do fundo face ao motivo; – influência de Paul Cézanne na estruturação rigorosa da composição OU representação racional e geométrica das formas; – pintura vigorosa e angulosa OU influência cubista no tratamento das formas e da cor; – gestos e rostos simplificados e inacabados OU influência expressionista na transmissão de sentimentos; – definição das formas por manchas de cor e pelo tratamento da luz; – redução da gama cromática, com predomínio de tons escuros; – recurso à textura pigmentada em camadas granuladas. • Interpretação completa do documento, por referência ao solicitado. • Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina. | 18 | 19 | 20 | | | |
| | 4 | Nível intercalar | 15 | 16 | 17 | | | |
| | 3 | <ul style="list-style-type: none"> • Identificação de duas das características do modernismo, referidas no nível 5. • Interpretação incompleta do documento, por referência ao solicitado. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina. | 12 | 13 | 14 | | | |
| | 2 | Nível intercalar | 9 | 10 | 11 | | | |
| | 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação genérica de aspetos referidos no nível 5. • Incipiente interpretação do documento, por referência ao solicitado. • Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. | 6 | 7 | 8 | | | |

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

| Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | | Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa | | | Níveis* | | | |
|--|---|---|----|----|---------|---|---|--|
| | | 1 | 2 | 3 | 1 | 2 | 3 | |
| Níveis | 5 | <ul style="list-style-type: none"> • Explicação clara de três das seguintes características da política cultural do Estado Novo: <ul style="list-style-type: none"> – criação do Secretariado da Propaganda Nacional, dirigido por António Ferro (doc. 1), com o objetivo de construir a imagem cultural e artística do Estado Novo OU de valorizar as artes e a literatura como elementos de afirmação da nação e dos princípios do Estado Novo; – conceção de um projeto cultural totalizante, com o envolvimento e a instrumentalização de artistas e de escritores na promoção dos ideais do regime (doc. 1); – afirmação da «política do espírito» que recusa a «política da matéria» e a produção artística individualista e crítica, considerada decadente (doc. 1) OU padronização de uma cultura «construtiva» e «saudável», orientada para a promoção das virtudes da família (doc. 2) OU para a valorização da confiança em Salazar (doc. 1) OU para promoção do amor à pátria e da grandeza do império; – marginalização e denúncia de escritores e de artistas que recusavam o condicionamento da liberdade criativa imposto pelo Secretariado da Propaganda Nacional (doc. 1) OU marginalização generalizada da produção cultural livre, considerada contrária aos alicerces totalitários do regime (exemplo: artistas OU escritores OU jornalistas OU cineastas); – sistema de propaganda cultural eficiente como ação doutrinária do regime com vista à adesão das massas; – realização de grandes eventos oficiais para promoção do regime: Exposição Colonial do Porto (1934) OU Exposição do Mundo Português (1940) OU participação na Exposição Internacional de Paris (1937) OU na Exposição Universal de Nova Iorque (1939); – patrocínio e organização anual de exposições, de concursos e de prémios literários e artísticos (docs. 1 e 2) para promoção do regime OU promoção e divulgação do teatro, do cinema e de atividades de entretenimento popular; – valorização de estéticas de vanguarda que evidenciem ordem e linguagem figurativa (doc. 2) OU negação das correntes materialistas (doc. 1) OU negação das estéticas emocionais e intuitivas baseadas na provocação (doc. 1). • Interpretação completa dos documentos, por referência ao solicitado. • Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina. | 27 | 29 | 30 | | | |
| | 4 | Nível intercalar | 22 | 24 | 25 | | | |
| | 3 | <ul style="list-style-type: none"> • Explicação de duas das características da política cultural do Estado Novo, referidas no nível 5. • Interpretação incompleta dos documentos, por referência ao solicitado. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina. | 17 | 19 | 20 | | | |
| | 2 | Nível intercalar | 12 | 14 | 15 | | | |
| | 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação genérica de aspetos referidos no nível 5. • Incipiente interpretação dos documentos, por referência ao solicitado. • Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. | 7 | 9 | 10 | | | |

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

GRUPO II

1. 20 pontos

| Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | | Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa | | Níveis* | | | |
|--|----------|--|----|---------|----|---|---|
| | | 1 | 2 | 3 | 1 | 2 | 3 |
| Níveis | 5 | <ul style="list-style-type: none"> • Referência clara de três das seguintes razões que estiveram na origem da guerra colonial: <ul style="list-style-type: none"> – defesa pelo Estado Novo dos direitos históricos e da missão civilizadora de Portugal sobre os territórios e os povos coloniais (doc. 1) OU reafirmação do princípio de Portugal como país pluricontinental, constituído pela metrópole e pelas colónias (OU províncias ultramarinas) (doc. 1); – alteração do contexto internacional, no segundo pós-guerra, favorável aos princípios descolonizadores OU reconhecimento pela ONU do direito dos povos à autodeterminação OU apoio à descolonização por parte das grandes potências e dos seus aliados OU condenação do colonialismo pelos países não alinhados, na Conferência de Bandung; – criação de movimentos nacionalistas nas colónias que lutam pela independência dos seus povos; – rejeição das propostas de negociação apresentadas ao governo português pelos movimentos nacionalistas OU recusa portuguesa em reconhecer o direito à autodeterminação dos povos; – radicalização da posição de Portugal face às pressões internacionais e às resoluções da ONU; – radicalização da luta dos movimentos nacionalistas na sequência do exemplo das independências dos povos vizinhos. • Interpretação completa do documento, por referência ao solicitado. • Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina. | 18 | 19 | 20 | | |
| | 4 | <i>Nível intercalar</i> | 15 | 16 | 17 | | |
| | 3 | <ul style="list-style-type: none"> • Referência de duas das razões que estiveram na origem da guerra colonial, indicadas no nível 5. • Interpretação incompleta do documento, por referência ao solicitado. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina. | 12 | 13 | 14 | | |
| | 2 | <i>Nível intercalar</i> | 9 | 10 | 11 | | |
| | 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação genérica de aspetos referidos no nível 5. • Incipiente interpretação do documento, por referência ao solicitado. • Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. | 6 | 7 | 8 | | |

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

| Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | | Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa | | | |
|--|---|--|----|----|----|
| | | Níveis* | | | |
| | | 1 | 2 | 3 | |
| Níveis | 5 | <ul style="list-style-type: none"> • Comparação clara das duas perspetivas acerca da «primavera marcelista», referindo três dos seguintes aspetos em que se opõem: <ul style="list-style-type: none"> – enquanto no documento 1 – perspetiva de Francisco Casal-Ribeiro – se constata a sua total identificação, desde sempre, com o regime do Estado Novo, no documento 2 – perspetiva de Francisco Sá Carneiro – assinala-se expressamente a discordância com «um estado de coisas» que se pretende alterar, tendo em vista a «liberalização do regime»; – enquanto no documento 1 se afirma como preocupação dominante «o Ultramar e a segurança interna», no documento 2 é «a inexistência das liberdades públicas e dos direitos cívicos» que se destaca, situação que não se considera justificada pela «guerra nas províncias ultramarinas»; – enquanto no documento 1 se defende a continuação da luta «pela integridade de Portugal e pela sua grandeza histórica e territorial», no documento 2 defende-se a «crescente autonomia do Ultramar»; – enquanto no documento 1 se afirma que o parlamento era uma «Assembleia pluralista» com deputados «mais virados à esquerda, à direita ou ao centro», no documento 2 defende-se que a Assembleia se tornou «progressivamente mais rígida e intolerante», sendo negadas à ala liberal «quaisquer possibilidades de discutir os seus projetos»; – enquanto no documento 1 se traça um quadro muito favorável da «situação político-económico-social» do país durante o marcelismo, no documento 2 considera-se que há uma situação económico-social muito negativa, com um «aterrorador aumento dos preços e a permanência da emigração»; – enquanto no documento 1 se considera que o acordo entre Portugal e o Mercado Comum não compromete «a unidade portuguesa e os fundamentos da sua política multicontinental», no documento 2 considera-se que o acordo terá «implicações políticas», quando se «evoluir para a [...] adesão». • Interpretação completa dos documentos, por referência ao solicitado. • Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina. | 27 | 29 | 30 |
| | 4 | Nível intercalar | 22 | 24 | 25 |
| | 3 | <ul style="list-style-type: none"> • Comparação das duas perspetivas acerca da «primavera marcelista», referindo dois dos aspetos em que se opõem, indicados no nível 5. • Interpretação incompleta dos documentos, por referência ao solicitado. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina. | 17 | 19 | 20 |
| | 2 | Nível intercalar | 12 | 14 | 15 |
| | 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação genérica de aspetos referidos no nível 5. • Incipiente interpretação dos documentos, por referência ao solicitado. • Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. | 7 | 9 | 10 |

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

| Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | | Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa | | |
|--|---|---|----|----|
| | | Níveis* | | |
| | | 1 | 2 | 3 |
| Níveis | 7 | 45 | 48 | 50 |

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

(Continua na página seguinte)

| Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | | Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa | Níveis* | | |
|--|----------|--|---------|----|----|
| | | | 1 | 2 | 3 |
| Níveis | | <p>Aproximação à Europa desde 1974 até aos anos 90 do século XX</p> <ul style="list-style-type: none"> – aprofundamento de laços com os países da Europa Ocidental na sequência da abertura da economia ao exterior, a partir dos anos 60 OU da celebração de um acordo comercial com a CEE, em 1972 (docs. 1 e 2); – opção pela integração nas Comunidades Europeias após o 25 de Abril e formalização do processo de adesão; – acesso aos fundos e programas comunitários, com reflexos no desenvolvimento económico e na melhoria do nível de vida da população (doc. 4); – melhoria da estrutura do consumo privado português, com aproximação à dos restantes países da Europa comunitária (doc. 4); – contribuição significativa do investimento público para a melhoria do nível de vida dos portugueses, sobretudo nas áreas da saúde e da educação (doc. 4); – reforço das relações económicas, com dependência face à Europa comunitária e com manutenção do desequilíbrio da balança comercial; – desenvolvimento cultural após décadas de obscurantismo e de isolamento; – consolidação da democracia, conquistada em 1974, nomeadamente, através da participação nos organismos da Europa comunitária; – afirmação do prestígio internacional após quase meio século de ditadura e de isolamento político. <ul style="list-style-type: none"> • Integração, de forma oportuna e sistemática, dos quatro documentos. • Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina. | | | |
| | 6 | Nível intercalar | 38 | 41 | 43 |
| | 5 | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do tema «Portugal: da “primavera marcelista” à integração na Europa comunitária», abordando, por referência ao nível 7: <ul style="list-style-type: none"> – dois aspetos de cada um dos tópicos (2/2/2); OU – três aspetos de um dos tópicos, dois aspetos de outro dos tópicos e um aspeto do outro tópico (3/2/1); OU – três aspetos de cada um de dois dos tópicos (3/3/0); OU – dois aspetos de cada um de dois dos tópicos e um aspeto do outro tópico (2/2/1); OU – três aspetos de um dos tópicos e dois aspetos de outro dos tópicos (3/2/0); OU – três aspetos de um dos tópicos e um aspeto de cada um dos outros tópicos (3/1/1). • Integração, de forma oportuna, de três documentos. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina. | 31 | 34 | 36 |

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

(Continua na página seguinte)

| Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | | Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa | Níveis* | | |
|--|----------|--|---------|----|----|
| | | | 1 | 2 | 3 |
| Níveis | 4 | Nível intercalar | 24 | 27 | 29 |
| | 3 | <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento do tema «Portugal: da “primavera marcelista” à integração na Europa comunitária», abordando, por referência ao nível 7: <ul style="list-style-type: none"> – um aspeto de cada um dos tópicos (1/1/1); OU – três aspetos de um dos tópicos (3/0/0); OU – dois aspetos de um dos tópicos e um aspeto de outro dos tópicos (2/1/0); OU – um aspeto de cada um de dois dos tópicos (1/1/0); OU – dois aspetos de um dos tópicos (2/0/0). • Integração, de forma oportuna, de dois documentos. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina. | 17 | 20 | 22 |
| | 2 | Nível intercalar | 10 | 13 | 15 |
| | 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação genérica de aspetos referidos no nível 7. • Incipiente integração de documentos, por referência ao solicitado. • Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. | 3 | 6 | 8 |

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

GRUPO III

1. 30 pontos

| Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | | Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa | | | Níveis* | | | |
|--|----------|--|----|----|---------|---|---|--|
| | | 1 | 2 | 3 | 1 | 2 | 3 | |
| Níveis | 5 | <ul style="list-style-type: none"> • Explicação clara de três das seguintes características do processo que o autor designa por «mundialização»: <ul style="list-style-type: none"> – preponderância dos países mais ricos na condução dos destinos do mundo (doc.) OU grandes desigualdades na distribuição da riqueza, com crescente agravamento do fosso entre países ricos e países pobres (doc.) OU insuficiência da cooperação entre países desenvolvidos e países em vias de desenvolvimento (doc.); – investimentos externos e movimentos de capitais à escala mundial, através do capital privado, do FMI e do Banco Mundial (doc); – grande crescimento do comércio mundial, promovido pela rapidez e pelo custo mais baixo dos transportes OU crescimento do comércio internacional, com a criação de mercados comuns e com a liberalização das trocas OU crescimento de um comércio internacional desigual, em prejuízo dos países em vias de desenvolvimento (doc.); – criação de empresas multinacionais (OU transnacionais), que utilizam, à escala mundial, estratégias de produção e de comercialização de bens e serviços; – produção e comercialização de bens e serviços e troca de conhecimentos, de informações e de tecnologias à escala mundial; – integração, nos circuitos do comércio internacional, dos países da Europa de Leste, dos países da ex-Jugoslávia, da China e de outros países emergentes; – progressos das tecnologias de informação e de comunicação, em resultado de um forte investimento na área da investigação; – afirmação/atuação das organizações não governamentais (ONG) e das organizações intergovernamentais (OIG) a nível transnacional; – uniformização de hábitos culturais, estimulada pelos <i>media</i>, com reflexos ao nível do quotidiano dos cidadãos. • Interpretação completa do documento, por referência ao solicitado. • Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina. | 27 | 29 | 30 | | | |
| | 4 | <i>Nível intercalar</i> | 22 | 24 | 25 | | | |
| | 3 | <ul style="list-style-type: none"> • Explicação de duas das características do processo que o autor designa por «mundialização», referidas no nível 5. • Interpretação incompleta do documento, por referência ao solicitado. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina. | 17 | 19 | 20 | | | |
| | 2 | <i>Nível intercalar</i> | 12 | 14 | 15 | | | |
| | 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação genérica de aspetos referidos no nível 5. • Incipiente interpretação do documento, por referência ao solicitado. • Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. | 7 | 9 | 10 | | | |

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.

| Descritores do nível de desempenho no domínio específico da disciplina | | Descritores do nível de desempenho no domínio da comunicação escrita em língua portuguesa | | Níveis* | | | |
|--|----------|--|----|---------|----|---|---|
| | | 1 | 2 | 3 | 1 | 2 | 3 |
| Níveis | 5 | <ul style="list-style-type: none"> • Referência clara de três dos seguintes problemas com que se debate o mundo atual, segundo a perspetiva de Jacques Delors: <ul style="list-style-type: none"> – insegurança decorrente da proliferação de «armas de destruição maciça»; – desrespeito «pelos direitos do ser humano» em várias regiões do mundo; – inexistência de um comércio justo, a nível mundial OU desigualdade na distribuição de riqueza entre países desenvolvidos e países em vias de desenvolvimento; – dificuldades económicas e sociais que contribuem para «conflitos» e «problemas de segurança no mundo»; – afirmação de um «pensamento único, com a ideia de que só o mercado pode determinar uma boa distribuição da riqueza» OU dificuldade de implementação de políticas económicas que promovam o desenvolvimento e a distribuição equilibrada da riqueza mundial; – insuficiente solidariedade internacional no combate às «grandes doenças como a SIDA e a malária». • Interpretação completa do documento, por referência ao solicitado. • Utilização adequada e sistemática da terminologia específica da disciplina. | 18 | 19 | 20 | | |
| | 4 | <i>Nível intercalar</i> | 15 | 16 | 17 | | |
| | 3 | <ul style="list-style-type: none"> • Referência de dois dos problemas com que se debate o mundo atual, segundo a perspetiva de Jacques Delors, indicados no nível 5. • Interpretação incompleta do documento, por referência ao solicitado. • Utilização adequada da terminologia específica da disciplina. | 12 | 13 | 14 | | |
| | 2 | <i>Nível intercalar</i> | 9 | 10 | 11 | | |
| | 1 | <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação genérica de aspetos referidos no nível 5. • Incipiente interpretação do documento, por referência ao solicitado. • Utilização pouco rigorosa da terminologia específica da disciplina. | 6 | 7 | 8 | | |

* Descritores apresentados nos Critérios Gerais de Classificação.